

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

O LEITE HUMANO CONTRIBUI PARA A SAÚDE MENTAL DE
MULHERES CIS, HOMENS TRANS E CRIANÇAS

HIGOR CAMPOS RODRIGUES DE OLIVEIRA

RECIFE

2023

HIGOR CAMPOS RODRIGUES DE OLIVEIRA

**O LEITE HUMANO CONTRIBUI PARA A SAÚDE MENTAL DE
MULHERES CIS, HOMENS TRANS E CRIANÇAS**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Departamento das Ciências Farmacêuticas por meio da disciplina TCC 2, com a finalidade de concluir a graduação no curso de Farmácia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lidiany da Paixão Siqueira.

RECIFE

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Oliveira, Higor Campos Rodrigues de .
O LEITE HUMANO CONTRIBUI PARA A SAÚDE MENTAL DE
MULHERES CIS, HOMENS TRANS E CRIANÇAS / Higor Campos
Rodrigues de Oliveira. - Recife, 2023.
38 p. : il., tab.

Orientador(a): Lidiany da Paixão Siqueira
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Farmácia - Bacharelado, 2023.

1. Bancos de Leite Humano. 2. Recém-nascido. 3. Saúde Mental. I.
Siqueira, Lidiany da Paixão. (Orientação). II. Título.

610 CDD (22.ed.)

HIGOR CAMPOS RODRIGUES DE OLIVEIRA

O LEITE HUMANO CONTRIBUI PARA A SAÚDE MENTAL DE MULHERES CIS, HOMENS TRANS E CRIANÇAS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento das Ciências Farmacêuticas-UFPE, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Farmácia, com aprovação em 03/10/2023.

COMISSÃO JULGADORA:

Documento assinado digitalmente
 **LIDIANY DA PAIXÃO SIQUEIRA**
Data: 04/10/2023 19:27:11-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Lidiany da Paixão Siqueira/ Doutora em Ciências Farmacêuticas-UFPE
Universidade Federal de Pernambuco
Professora Orientadora - Membro I da Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **VIVIANE MARTHA SANTOS DE MORAIS**
Data: 03/10/2023 17:59:37-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Viviane Martha Santos de Moraes/ Doutora em Medicina Tropical-UFPE
Universidade Federal de Alagoas
Membro II da Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **JOSE GILDO DE LIMA**
Data: 03/10/2023 15:52:31-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

José Gildo de Lima/ Farmacêutico e Doutor em Química Medicinal
Universidade Federal de Pernambuco
Presidente da Banca Examinadora

Recife, 03 de outubro de 2023

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a papai, Hilton Campos Rodrigues de Oliveira, que é um ser de luz, a mamãe, Rosângela Amara Vitalino, por sempre tentar me ajudar de alguma forma na saúde ou doença ela traz equilíbrio, a mim, porque foi penoso chegar nesse patamar do curso e não desisti, às famílias, vocês são o conteúdo, a comunidade LGBTQIAPN+, viva às vidas, e a Jesus Cristo, pois jamais serei abolido do seu imenso amor.

AGRADECIMENTOS

A família UFPE pela magnitude, proteção, cuidados, ensinamentos, educação, respeito mútuo, ressignificados, empoderamento, libertação, felicidade, cidadania, compaixão, valorização, segurança, esportes e momentos desconcertantes que dão sentido à temperatura da vida.

As casas dos estudantes universitários masculino, feminino e/ou mista, de quem reside e convive com o Campus em seu quintal, que é um ambiente diversificado na preparação diante das dificuldades, que podem emergir, durante o caminhar de cada ser. A cor local é multicultural, antidepressiva, diversão a mil, um êxtase de protagonismos e protagonistas que estreiam para o mercado de trabalho. Essa correnteza, move as universidades públicas, somos nós o presente e futuro do país. A Política Nacional de Assistência Estudantil -PNAES- pela contribuição, há anos, reconhecida na prática do dever de incentivar financeiramente os jovens, em vulnerabilidade socioeconômica, a conclusão da graduação em condições essenciais de dignidade, como também, na permissão do acesso às modalidades esportivas, lazer e todos os modos de conhecer.

A Escola Municipal de Arte João Pernambuco -EMAJPE- pela consideração, cura, aconchego, terapias, superação, bem-viver, pessoas edificadas, bondades multiplicadas, união, reflexão aquém da casinha, cultura do amor, esporte pelas artes, lazer como direito, um espaço de convivência que prega a filosofia da humanidade.

Ao hospital-escola HC/UFPE, que oportuniza e permite a integração do ensino-serviço-comunidade por meio do SUS, que com o contato, facultado no conhecimento e envolvimento multiprofissional possibilitou uma qualidade de vida expansiva. Ao serviço de psicologia da UFPE que sempre está presente, de acordo com a demanda, na vida dos universitários para promover, transformar, gerir, clarear, solucionar e evitar o desenvolvimento de transtornos mentais.

Aos professores responsáveis pela minha trajetória humana e cognitiva, que será sempre memorizada e elencada com o desenvolvimento de habilidades motoras-espirituais, em gozo durante a aprendizagem.

Resumo

A relação do leite humano com a saúde mental envolve dimensões biopsicossociais existentes no trinômio mãe-criança-pai, as quais necessitam de um ambiente de acolhimento receptivo à promoção da saúde, que conduza aos cuidados essenciais necessários para manter a integridade física e psíquica. Objetivando, assim, reconhecer os corpos cis e trans diante do aleitamento, no cenário da COVID-19, evidenciando a continuação e descontinuação da amamentação, bem como a valorização do profissional farmacêutico. Efetivando, desse modo, uma revisão narrativa na biblioteca virtual de saúde, utilizando a base de dados LILACS e MEDLINE, para obtenção de artigos referentes aos últimos 5 anos por meio do critério de inclusão e exclusão de acordo com a temática da pesquisa. Nesse contexto, foram selecionados 23 periódicos envolvendo a lactação cisgênera e transgênera, inserida na atmosfera da saúde mental, buscando o conhecimento em torno dos fatores que ajudam a manutenção da qualidade de vida e aqueles que interferem na integralidade holística dos seres. Em suma, pode-se avaliar que o desconhecimento somado à descontinuidade do aleitamento humanizado resulta no surgimento de problemáticas, exemplificando a depressão e enfermidades crônicas, além de criar um cenário que contribui para o aumento do perfil de morbimortalidade infantil. Todavia, os cuidados essenciais constituem de modo integral a manutenção da lactação, que são expoentes da mente sã em corpo sã.

Palavras-chave: Bancos de Leite Humano. Recém-nascido. Saúde Mental.

Abstract

The relationship between human milk and mental health involves biopsychosocial dimensions present in the mother-child-father trinity, which require a supportive environment for the promotion of health, leading to the necessary essential care to maintain physical and psychological integrity. Thus, aiming to recognize cis and trans bodies in the context of breastfeeding during the COVID-19 scenario, highlighting the continuation and discontinuation of breastfeeding, as well as the valorization of the pharmaceutical profession. This way, a narrative review was carried out in the virtual health library using the LILACS and MEDLINE databases to obtain articles from the last 5 years according to the inclusion and exclusion criteria related to the research topic. In this context, 23 journals were selected concerning both cisgender and transgender lactation within the realm of mental health, seeking knowledge about the factors that contribute to the maintenance of quality of life and those that interfere with the holistic well-being of individuals. In summary, it can be assessed that lack of knowledge, coupled with discontinuation of humanized breastfeeding, results in the emergence of issues such as depression and chronic illnesses, contributing to an increased profile of infant morbidity and mortality. Nevertheless, essential care constitutes an integral part of breastfeeding maintenance, representing a sound mind in a healthy body.

Keywords: Breaste Feeding. Milk Banks. Newborn. Mental Health.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- Fluxograma da fisiologia da lactação..... 12-13

FIGURA 2- Compreendendo a dimensão da saúde mental.....18

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- A magnitude entre a amamentação e a saúde mental..... 21-32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10-11
2 OBJETIVOS	11
2.1 Objetivo geral	11
2.2 Objetivos específicos	11
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11-18
3.1 A fisiologia da lactação	11-13
3.2 Composição do leite humano	13-14
3.3 Farmacologia durante a lactação	14-15
3.4 Rede Nacional de Bancos de Leite Humano do Brasil e o regulamento técnico para o funcionamento dos bancos de leite humano	15-16
3.5 Paternidade participativa	16
3.6 Condição transgênera e os fatores que influenciam o período da lactação	16-17
3.7 COVID-19 e o leite humano	17
3.8 Saúde mental na tríade pai-mãe-bebê	17-18
4 MATERIAL E MÉTODOS	18-19
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19-32
6 CONCLUSÃO	32-33
REFERÊNCIAS	34-36

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma que o aleitamento materno deve ser de forma exclusiva, isto é sem adicionar água ou outros líquidos, para a dieta de recém-nascidos até os seis primeiros meses, sendo complementar com o passar do 6º mês em que pode-se associar alimentos sólidos e aquosos à alimentação das crianças. Nesta perspectiva, o leite humano é o alimento mais completo que existe para o bebê, até o sexto mês, podendo-se estender aos dois anos de vida ou mais, contribuindo, dessa forma, para a saúde integral do binômio mãe-filho. Referindo-se, ainda, a criança há uma facilidade na digestão, sem sobrecarga renal, incluindo um desenvolvimento adequado da face, fonação, deglutição, respiração e prevenção do perfil de morbimortalidade infantil. Já para a mãe evita-se processos hemorrágicos pós-parto, previne anemia e neoplasias a nível da mama ou ovário, além das sensações transmitidas por amor, afetos e fortalecimento do autocuidado, bem como a economia do orçamento familiar, que de modo geral o leite humano tem relação íntima com a integridade biopsicossocial da ligação entre a mãe e o bebê (Alves, 2021; Ferreira, 2018; Melo, 2021; Rocha, 2018).

A condição socioeconômica das famílias influencia no fornecimento de leite humano e tem relação direta com a prevenção, a longo prazo, de infecções ou doenças crônicas. Sendo assim, os recém-nascidos mais suscetíveis ao adoecimento tendem a se alimentar com o leite materno que, em consequência, diminui os riscos da criança desenvolver *diabetes mellitus* tipo 1, dislipidemias, alergias, obesidade, hipertensão e enfermidades de efeito crônico. Nesse prisma, a probabilidade percentual de prevenção para o paciente diabético seria de 30%, caso 90% dos bebês até os 3 meses de vida recebessem o aleitamento materno exclusivo, AME, sem incorporar fontes artificiais de origem formulada ou bovina (Alves, 2021).

A saúde mental adquiriu uma dimensão holística na unidade psicossocial que envolve questões de natureza social, espiritual, física, emotiva, ambiental e biológica. A fase do puerpério é um ambiente propício para o desenvolvimento das capacidades cognitivas e não-cognitivas a partir da habilidade construída com o hábito da lactante amamentar o recém-nascido, dessa maneira previne-se dificuldades e desenvolve-se uma microbiota familiar saudável, embora as políticas públicas no campo do bem-estar materno-infantil tenham reflexo de modo remediativo e fragmentado. Em contraste, estudos revelam que ambientes domésticos violentos entre parceiros íntimos, no uso intencional da força física somada ao abuso emocional e sexual, comprometem a tríade pai-mãe-filho quanto aos cuidados adequados em relação ao aleitamento materno (Mezzavilla, 2018; Vescovi, 2022).

Nesse contexto, as pessoas transgêneras são aquelas que não se identificam com o sexo que lhes é atribuído durante o nascimento, grande parte dos profissionais da saúde não possuem preparação acadêmica pautada aos cuidados à comunidade trans, desse modo há uma experiência pessimista no campo da saúde, diante de tal situação discriminatória, que é banalizada de forma desigual. Os homens trans podem engravidar e dar à luz, necessitando de condições especializadas à lactação e reprodução humana para amamentar seus bebês, já que em muitos casos há intervenção cirúrgica, durante a transição, com a finalidade de remover o tecido mamário, procedimento denominado mastectomia (Brandt, 2019; García-Acosta, 2020).

Nota-se, dessa forma, que o aleitamento humano é um potencial à integridade das habilidades biológicas e físicas, do trinômio pai-mãe-filho, desenvolvidas com o tempo e frequência do ato.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Encontrar a relação existente entre o leite humano e a saúde mental nos corpos cis e trans.

2.2 Objetivos específicos

- Evidenciar a saúde mental e o leite humano.
- Avaliar a saúde integral da mãe-bebê no cenário da COVID-19.
- Garantir o prolongamento do aleitamento humano exclusivo.
- Evitar a descontinuidade da amamentação.
- Evitar o surgimento de transtornos mentais comuns, durante a fase infantojuvenil, com a amamentação.
- Analisar a relação estabelecida com o trinômio pai-mãe-criança e/ou mãe-bebê.
- Refletir sobre o aleitamento em homens trans e a amamentação nas mulheres trans.
- Compreender a importância do farmacêutico.

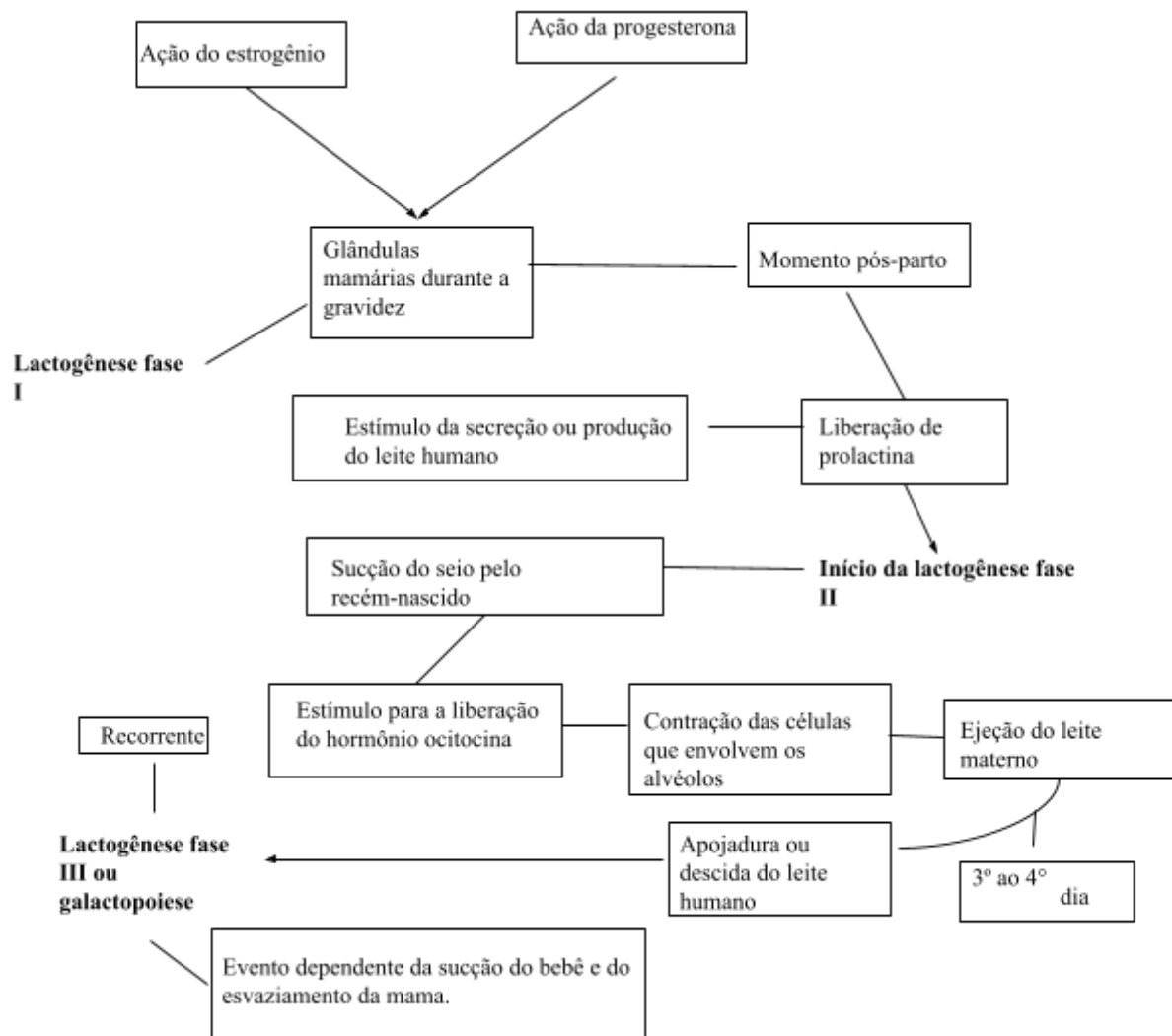
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A fisiologia da lactação

De acordo com o fluxograma, a fisiologia da lactação, lê-se que a produção do leite materno estimulado pela prolactina acontece durante a sucção. De modo semelhante, ocorre nesse evento a liberação de ocitocina, que pode ser sinalizada pelos sentidos da criança a exemplo do cheiro, visão e choro, além da ordem emocional como a autoconfiança, motivação e tranquilidade por parte da mãe. Em contrapartida, pode-se ocorrer a inibição da ocitocina que desfavorece a saída do leite da mama, por condições de estresse, desconforto, insegurança, dor, ansiedade e medo da puérpera. Dessa maneira, a produção de leite humano será maior de modo proporcional à frequência do número de mamadas pelo bebê (Paraná, 2020).

Na figura 1, de autoria própria 2023, observa-se que a ação dos hormônios estrogênio e progesterona, sobre as glândulas mamárias durante a gestação, proporciona o desenvolvimento celular com produção de leite humano mediada pela prolactina, durante a lactogênese de fase I. Mais adiante, com o início da lactogênese de fase II o bebê realiza a mamada que com o contato físico, cheiro do recém-nascido e comunicação visual, são elementos fundamentais para a liberação do hormônio ocitocina, o qual contrai as células alveolares que permitem a liberação do leite, que a partir do terceiro dia ocorre a sua descida ou apojadura. Por fim, a galactopoiese ou lactogênese de fase III é uma etapa recorrente, relativa à quantidade produzida que dependerá do número de sucção do bebê em resposta ao esvaziamento da mama.

FIGURA 1 - Fluxograma da fisiologia da lactação



Fonte: Autoria Própria (2023).

3.2 Composição do leite humano

Nessa contextura, na composição do leite materno a água representa o maior componente, por isso durante os 6 meses iniciais não há necessidade de hidratar o bebê, sendo assim o veículo aquoso é responsável por controlar a temperatura corporal. Já as proteínas presentes no colostro, são ricas em imunoglobulinas que agem contra processos infecciosos e alérgenos, realçando que o leite humano possui em sua composição todos os aminoácidos essenciais, propícios ao crescimento celular do recém-nascido. Os ácidos graxos, unidades formadoras dos lipídios, com a cadeia longa, do tipo w-6 araquidônico e w-3 docosahexaenóico, são importantes para o desenvolvimento do sistema nervoso em especial durante o primeiro ano de vida, do recém-nascido pré-termo, possuindo fundamental importância para a formação neuronal. Acresce, ainda, a participação da lactose que é um dos carboidratos mais abundante, favorecendo a absorção de cálcio e o fornecimento da galactose para a mielinização dos neurônios, além da presença das vitaminas e dos sais minerais, que

dividem-se em macronutrientes e micronutrientes, porém a quantidade de vitamina K é insuficiente no colostro sendo administrada logo após o nascimento na sala de parto. De modo similar, a vitamina D não possui a quantidade suficiente, necessitando, assim, de exposição a energia solar seguido de um acompanhamento com um profissional pediátrico (Paraná, 2020).

O leite humano, produzido por mães saudáveis, possui todos os benefícios e nutrientes essenciais para o desenvolvimento do recém-nascido durante os seis primeiros meses de vida, oportunizando o aleitamento materno exclusivo durante esse importante período de vida. Nesse contexto, a composição do leite humano é equilibrada e possui em torno de 45 elementos bioativos diferenciados, com destaque para os antimicrobianos, enzimas digestivas, agentes anti-inflamatórios, hormônios e fatores de crescimento (Calil, 2003).

Além disso, há os componentes responsáveis pela maturação do trato gastrointestinal e desenvolvimento do recém-nascido. Inclui-se, ainda, a mãe que goza da autoestima e economia por não custear com fórmulas infantis ou leites de origem animal. Durante a fase pós-parto, tem-se a produção do colostro que é rico em substâncias imunomoduladoras, agentes antimicrobianos, anti-inflamatórios e imunoglobulinas, em comparação ao leite maduro, apresenta-se mais viscoso ao possuir maiores concentrações proteicas, vitaminas lipossolúveis em especial do tipo A e E, além de sais minerais. No entanto, há uma menor proporção de gordura, vitaminas do complexo B e lactose. De acordo com o Ministério da Saúde, o colostro se estende até o 7º dia após o parto, destacando a presença do leite de transição e, mais adiante, o leite maduro (Calil, 2003).

3.3 Farmacologia durante a lactação

A passagem de drogas do sangue para o leite humano, ocorre através das membranas biológicas, de natureza fosfo-lipoprotéica, que regulam a concentração e velocidade de permeação da droga. O principal mecanismo bioquímico envolvendo a excreção dos compostos químicos no leite materno é a difusão passiva, onde o fármaco ionizado e com pequeno tamanho molecular tem a capacidade de atravessar a membrana, por meio dos canais de água. Nesse panorama, a fisiologia da mãe referente ao processo metabólico, via fígado ou rins, bem como o fluxo sanguíneo da mama, contribuem para a excreção do princípio ativo em maior escala no caso de insuficiência renal ou hepática (Ministério da Saúde, 2010).

Em relação às características farmacológicas e suas vias de administração, de acordo com a aplicação determinada via aumenta a concentração do fármaco no sangue materno, a liberação da droga do sangue para o leite facilita-se quando há um baixo peso molecular, uma elevada lipossolubilidade, com diminuta união às proteínas plasmáticas, na conformação

não-ionizável, alta meia-vida, maior biodisponibilidade tanto quanto a concentração plasmática. Ressalta, ainda, a existência de medicamentos que são inibidores da lactação, isto é, atuam diminuindo a produção de leite humano, devendo-se evitar o uso ou em caso de urgência, diminuir o tempo da terapia utilizada, além do monitoramento da situação clínica. Cita-se os seguintes fármacos: álcool, bromocriptina, bupropiona, cabergolina, ergometrina, ergotamina, estrogênios, levodopa, lisurida, modafinila, nicotina, pseudoefedrina, testosterona (Ministério da Saúde, 2010).

3.4 Rede Nacional de Bancos de Leite Humano do Brasil e o regulamento técnico para o funcionamento dos bancos de leite humano

A Rede Nacional de Bancos de Leite Humano do Brasil (RNBLH), possui um cenário estratégico, na saúde pública, ao garantir ações voltadas à promoção, proteção e apoio a amamentação, realizando a coleta, assim como, a distribuição do leite humano (LH) com a garantia da qualidade certificada que, por conseguinte, diminui as taxas de mortalidade infantil. Nessa conjectura, a RNBLH é considerada a mais estruturada do mundo além de ser a maior, possuindo 224 bancos de leite materno e 217 postos de coleta espalhados pelo país. Desse modo, a doação de leite materno é uma atitude voluntária, de nutrízes saudáveis, que têm a necessidade de doar o excedente da produção. Destacando-se, ainda, que o número de doações é considerado inferior ao esperado, posto que cerca de 60% da demanda é alcançada para o pré-termo em internação no país. Admite-se, também, as lactentes com condições clínicas não favoráveis ao aleitamento, a exemplo das mães vivendo com HIV, fazem uso da fórmula láctea infantil fornecida pelo SUS, via portaria GM/MS nº 2.313 de 19 de dezembro de 2002. Essa medida é adotada porque o recém-nascido não pode alimentar-se no seio da mãe, devido à transmissão vertical que causa complicações socioculturais relativas ao sofrimento psicológico, constrangimento emocional e dor física às puérperas impossibilitadas de ter o contato pele-a-pele (Alvarenga, 2019; Buges, 2020).

Conforme preconiza a Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, RDC-ANVISA de 04 de setembro de 2006, considera-se aprovado o regulamento técnico em conjunto com a autoridade sanitária local sobre a instalação e o funcionamento dos Bancos de Leite Humano, tendo por lisura o fornecimento em quantidade e qualidade aos neonatos lactentes internados, que estão impossibilitados de receber o alimento direto no peito, afirmando as políticas públicas da promoção, proteção, apoio de forma imprescindível ao combate da desnutrição, mortalidade infantil e prevenção de riscos a saúde das lactantes. Objetiva-se, em território nacional, a premissa da garantia de segurança sanitária as

instalações e funcionamentos das redes de Banco de Leite Humano, não obstante, as coletas de postos aplicáveis tanto em serviços públicos quanto no ambiente privativo, estabelecendo os procedimentos operacionais padrão, controle de qualidade setorial e a notificação de evento adversos em caso de ocorrência (Brasil, 2006).

3.5 Paternidade participativa

A base constitutiva *holding*, na teoria winnicottiana, traz o conceito da representação da essência na díade mãe-criança, no momento em que a figura materna exerce todas as condições de proteção às necessidades físicas e psíquicas apropriadas para o filho/a, recém-chegado, em um ambiente indiferenciado na sua elaboração imaginativa, o que implica em cuidados repetitivos, sensoriais e de percepção quanto a manipulação do corpo imaturo. Neste espaço, a tríade pai-mãe-bebê estabelece uma fonte afirmativa para a contribuição do pai na relação afetiva, de modo mais presente, imprimindo desse modo um zelo participativo na construção de um novo modelo paterno com maior participação, inclusão e cuidados para com a vida do recém-nascido (Santos, 2018).

Possibilitando-se, nessa circunstância, o desencadeamento da figura do pai contemporâneo com um protagonismo de participação na construção dos aspectos práticos ao ideal infantil, proporcionando na fase gravídica e pós-parto uma presença de motivação e apoio ao acolhimento do recém-nascido, bem como suporte moral e afetivo diante da amamentação durante os meses iniciais de vida (Santos, 2018).

3.6 Condição transgênera e os fatores que influenciam o período da lactação

Fatores psicossociais como a autoeficácia e/ou a autoconfiança, estão relacionados a capacidade da mulher ser confiante em desenvolver a habilidade potencial no que diz respeito ao ato de amamentar o bebê com êxito, configurando um efeito protetor e associado a duração do período de amamentação, ou seja, quanto menor a sensação de confiança na ação de amamentar, será mais curto o período de aleitamento. Somado a isso, os índices de ansiedade elevados contribuem para a descontinuidade da amamentação que, por conseguinte, facilita o acesso a utilização de fórmulas infantis. Nesse sentido, a ansiedade favorece o surgimento do desmame precoce, por outro lado a autoeficácia é otimista na contribuição com o maior número de mamadas possíveis para o desenvolvimento da criança, sendo esta atitude promissora à prevenção da mortalidade infantil (Melo, 2021; Rocha, 2018).

Em relação aos corpos transgêneros, as mulheres trans não apresentam o útero, sistema reprodutivo responsável pela gestação, portanto não conseguem iniciar a concepção mas

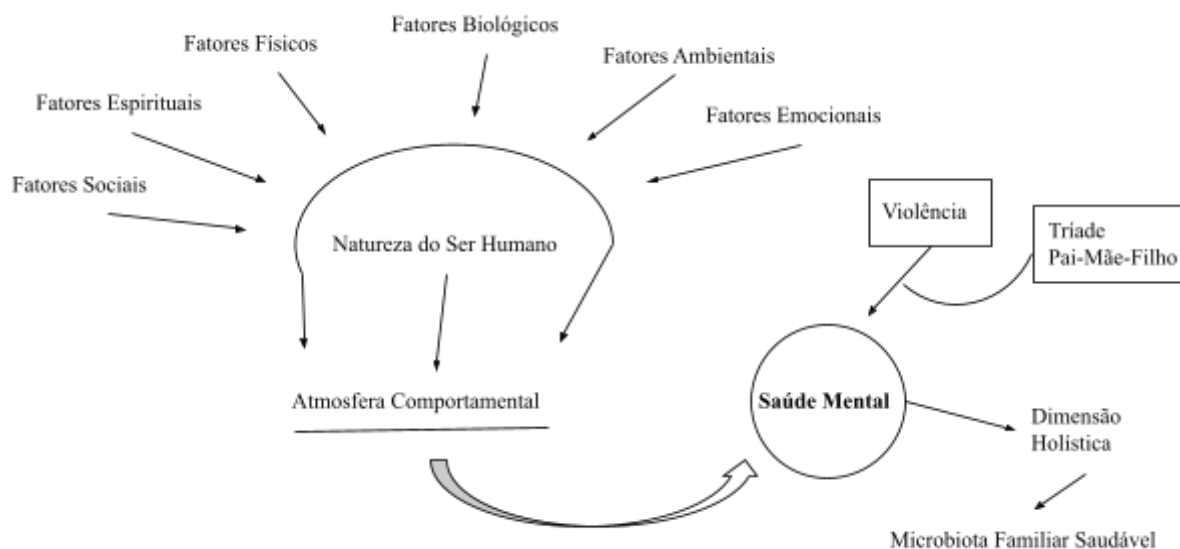
podem evoluir no tecido mamário a ponto de amamentar um recém-nascido. Dessa forma, as mulheres cisgêneros não são as únicas envolvidas no parto, gestação e lactação, que embora tanto os homens quanto as mulheres possuem tecidos mamários, porém a palavra mama torna-se desconfortável aos homens trans por simbolizar o sexo feminino o que traz para eles a denominação de alimentação paterna ao invés de amamentação (Brandt, 2019; García-Acosta, 2020).

3.7 COVID-19 e o leite humano

A pandemia da COVID-19 provocada pelo coronavírus 2, da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), causou grande impacto na saúde pública e gerou reflexões sobre as vias de transmissão vertical da mãe para com o recém-nascido, visto que amostras de RNA viral foram documentadas por imunocoloração de tecido em infecção placentária. Em contrapartida, não há evidências científicas atuais que relatem a presença do material genético do novo coronavírus em amostras de leite humano, sendo assim não existe comprovação laboratorial do veículo de transmissão viral no leite materno (Powell, 2022).

Por outro lado, o leite humano maduro contém imunógenos essenciais a proteção infantil, que estão relacionados também com a imunização contra o SARS-CoV-2, já que mães previamente infectadas podem fornecer imunoglobulinas do tipo A resposta específica em 90% dos casos, conforme comprovam estudos, que neutralizam a carga viral garantindo o fortalecimento da saúde do bebê durante a fase inicial imune-dependente, referente a necessidade do recém-nascido de receber os anticorpos, via amamentação, já que o sistema imune da criança encontra-se em processo de maturação (Lima, 2020; Powell, 2022).

3.8 Saúde mental na tríade pai-mãe-bebê

FIGURA 2. Compreendendo a dimensão da saúde mental

Fonte: Autoria Própria (2023).

Na figura dois, vê-se que os componentes colaborativos para a integralidade da natureza humana são os fatores sociais, físicos, biológicos, espirituais, variando com a crença, ambientais e emocionais, os quais atuam no comportamento do indivíduo de forma conjunta. Assumindo, dessa forma, uma leitura sobre as características que gestam a saúde no panorama holístico, isto é, a formação biopsicossocial. Em contradição, a violência gera um ambiente de conflito que desequilibra a relação pai-mãe-criança, provocando uma situação de adoecimento que interfere na microbiota familiar saudável (Andrade, 2008).

4 MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se uma revisão de literatura, no formato narrativo, na plataforma da biblioteca virtual de saúde, utilizando no campo de busca a seguinte descrição ou palavras-chave: leite humano e saúde mental, com o levantamento da pesquisa realizado em março de 2023. Utilizou-se, nesse caminhar, a base de dados do LILACS com o filtro para as línguas portuguesa e inglesa, em uma periodicidade retrospectiva aos 5 anos, que corresponde ao período de 2018 até 2023, pelo critério de inclusão, pois foram incluídos de acordo com a veracidade das informações pertinentes a temática da descrição. Además, houve a necessidade de incluir ao conteúdo as pessoas transgêneras, realizando no campo de busca a denominação “aleitamento homem trans”, utilizando a base de dados da MEDLINE em língua inglesa e portuguesa nos últimos 5 anos. Somado, a isso, houve a necessidade de complementação da fundamentação teórica, adicionando ao meio a resolução da diretoria colegiada,

RDC-ANVISA, decreto de lei e o conteúdo disponibilizado pela entidade ministerial sobre informações pertinentes a pesquisa, devendo-se, neste adendo, aplicar as referências ao material elucidado.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obteve-se, como resultado, 47 artigos, dentre esses arquivos foram contemplados por seleção 20 artigos. Propõe-se, nesse viés, a exclusão de 27 documentos por abordar assuntos que não fazem sentido com o eixo temático da pesquisa. Além disso, selecionou-se 3 periódicos científicos sobre a lactação transgênera de um total de 51 arquivos, descartando os demais por não possuir nexos com a realidade do aleitamento trans.

Verifica-se, com os achados, que a versatilidade das informações envolvidas direcionam, em respectivo, à diminuição de transtornos mentais comuns na adolescência pelo prolongamento da amamentação, proibição do ato de amamentar por causa do HIV, grau de informação dos entes, situação confortável, possibilidade de escolha dos homens trans, conhecimento, necessidade de uso do copinho e/ou colher, descontinuação do aleitamento pela inexperiência, senso de coerência que ajuda na duração da amamentação, encorajamento por parte dos avós, quantidade de leite suficiente, presença da equipe multiprofissional em consultoria, estado de saúde, violação dos direitos pela violência doméstica, comprovação científica de não transmissão do SARS-CoV-2, má interpretação familiar, idade e autoconfiança, participação do pai no ciclo gravídico-puerperal, inclusão de alimentos inadequados em momento inoportuno, a falta de interesse de graduandos da saúde sobre o aleitamento humano prejudicando a capacitação profissional, além do retrato biopsicossocial que é produto do leite humano pela saúde mental. Essas particularidades, podem ser prejudicadas pela ansiedade-traço, depressão pós-parto, inserção inadequada de nutrientes para “prevenir” desconfortos na infância, a má interpretação do choro como sinônimo de leite fraco ou fome, violência física, emotiva ou de cunho sexual e a descapacitação de profissionais diante da promoção e integralidade à saúde da amamentação, podendo justificar-se pela ausência de interesse durante a graduação sobre esse eixo temático (Almeida *et al.*, 2019; Alvarenga *et al.*, 2023; Alves *et al.*, 2023; Benedett *et al.*, 2018; Brandt *et al.*, 2023; Buges *et al.*, 2023; Calil *et al.*, 2023; Castro *et al.*, 2019; Cortelo *et al.*, 2023; Ferreira *et al.*, 2018; García-Acosta *et al.*, 2020; Lima *et al.*, 2020; Lins; Pedraza, 2021; Lucena *et al.*, 2018; Melo *et al.*, 2021; Mezzavilla *et al.*, 2023; Powell, 2023; Rocha *et al.*, 2018; Santos; Antúñez, 2018; Tinôco *et al.*, 2023; Vescovi *et al.*, 2023; Viaro *et al.*, 2023).

Acrescenta-se, ainda, a importância da saúde mental notando-se que a constituição nobre do leite humano fomenta a formação neuronal, que edifica o quociente de inteligência. Por outro lado mães HIV, criam uma atmosfera melancólica e insegura, entretanto as mulheres saudáveis falam que o conforto cativa lembranças, para os homens trans o desconforto da terapia com testosterona prejudica a produção do leite, para a equipe multiprofissional orientar é o caminho. Em relação às primíparas, o suporte emocional associa-se a uma circunstância biopsicossocial, como também o parto normal contribui para o ganho do perímetro cefálico, cativando o binômio mãe-filho, porém a inserção de leites artificiais prejudica o desempenho mental. Além disso, a ansiedade facilita a descontinuação do aleitamento materno exclusivo, no período de 180 dias, bem como a violência perturba o vínculo emocional do binômio mãe-filho/a, devendo-se encorajar a amamentação, falar dos benefícios da lactação, fator econômico, participação paterna na relação afetiva, desenvolvimento psíquico suavizando, com isso, os estigmas do aleitamento que previne e promove a saúde, todavia deve-se incentivar o interesse de estudantes universitários sobre a pauta da qualidade de vida inserida no produto do leite humano pela saúde mental (Almeida *et al.*, 2019; Alvarenga *et al.*, 2023; Benedett *et al.*, 2018; Brandt *et al.*, 2023; García-Acost *et al.*, 2020; Calil *et al.*, 2023; Castro *et al.*, 2019; Lins; Pedraza, 2021; Lucena *et al.*, 2018; Melo *et al.*, 2021; Mezzavilla *et al.*, 2023; Powell, 2023; Santos; Antúnez, 2018; Vescovi *et al.*, 2023; Viaro *et al.*, 2023).

O ato de amamentar, é uma atitude que envolve crenças, cultura e costumes transmitidos a cada geração, sendo que o papel das avós nessa situação implica de modo positivo quando se tem uma continuidade da amamentação a partir da transmissão de conhecimentos à filha, sem provocação ou julgamento, facilitando o prolongamento da lactação até o sexto mês de forma única. Todavia, a Estratégia de Saúde da Família de uma unidade do município de Cáceres, em MT no ano de 2015, analisou que os avós podem desestimular o fornecimento do leite humano, à medida em que há uma passagem de herança sociocultural. Esse comportamento, está associado ao conhecimento empírico do senso comum, que fornece afirmações em torno do leite materno ser compreendido como “fraco” ou insuficiente ao desenvolvimento do bebê. Contribuindo, dessa maneira, para a utilização de chás ou fórmulas caseiras que rompem com as comprovações científicas sobre os benefícios do AME (Ferreira, 2018).

Quadro 1- A magnitude entre a amamentação e a saúde mental

Ano	Autoria	Título	Revista	Resultados
2019	ALMEIDA, C. R. <i>et al.</i>	Exposição ao aleitamento materno e transtornos mentais comuns na adolescência.	Caderno de Saúde Pública	Houve uma redução na ocorrência de transtornos mentais comuns na adolescência, quando os adolescentes receberam o aleitamento materno por um período superior a 6 meses. Os estudos mostraram um efeito protetor da amamentação prolongada sobre a saúde mental dos adolescentes. Já que a composição do leite humano, é rica em ácidos graxos essenciais que são fundamentais para o desenvolvimento cerebral, Quociente de Inteligência- QI - em crianças. Por conseguinte, houve achados relacionando o baixo QI, na infância, com a depressão.
2023	ALVARENGA, W. A. <i>et al.</i>	Mothers living with HIV: replacing breastfeeding by infant formula.	Revista Brasileira de Enfermagem	A proibição do aleitamento humano, criou uma atmosfera de culpa, melancolia e insegurança às mães por não oferecerem um alimento ideal. Além da má orientação para o desenvolvimento de habilidades específicas voltadas ao fornecimento de formulações lácteas infantis. Nessa condição, os profissionais da saúde devem oferecer suporte

				humanizado e emocional, com o intuito de garantir a segurança para com as mães.
2023	ALVES, V. G. S.; MOTA, M. C.; PAGLIARI, C.	Características sociodemográficas relacionadas ao conhecimento dos benefícios do aleitamento materno.	Rev Paul Pediatr	A promoção ao aleitamento materno destacando os benefícios proporcionados às crianças amamentadas, pode ampliar a autoestima e a motivação do ato, mencionando que as puérperas com menor nível de escolaridade e pré-natal realizado na rede pública ou privada, relataram os benefícios diminuídos em relação a amamentação.
2018	BENEDETT, A.; FERRAZ, L.; SILVA, I. A.	Breastfeeding: a search for comfort.	Rev Fund Care Online	O conforto está relacionado a criação de um ambiente favorável, proporcionando alívio, segurança, aconchego e bem-estar. Dessa forma, as puérperas sentem-se agradáveis, vivenciando o momento com lembranças positivas.
2023	BRANDT, J. S.; PATEL, A. J.; MARSHALL, I.; BACHMANN, G. A.	Transgender men, pregnancy, and the “new” advanced paternal age: A review of the literature.	Maturitas	A alimentação no peito pode ser considerada como uma prática eletiva aos homens trans, pois não se recomenda para a amamentação daqueles com os seios retidos e com a lactação suprimida pela terapia com testosterona.

2023	BUGES, N. M.; KLINGER, K. S. A.; PEREIRA, R. J.	Puérperas e sua compreensão sobre a doação de leite humano.	Rev. Bras. Saúde Mater. Infante	Quanto maior o grau de instrução, possibilita uma facilidade no acesso à informação que colabora para o empoderamento da amamentação e doação de leite humano.
2023	CALIL, V. M. L. T.; KREBS, V. L. J.; CARVALHO, W. B.	Guidance on breastfeeding during the Covid-19 pandemic.	Rev Assoc Med Bras	Na situação de escolha da mãe, caso ela não queira amamentar o bebê, deve-se suprir com a extração do leite humano por mães saudáveis, via copinho ou colher. A mãe deve ser orientada a amamentar o filho, com todos os requisitos necessários de proteção e respeito à escolha, por meio do apoio da equipe multiprofissional que, também, orienta sobre a saúde mental.
2019	CASTRO, I. R.; MELO, M. C. P.; MORAIS, R. J. L.; SANTOS, A. D. B.	Childbirth care for primiparas: reflexes in breastfeeding.	Rev Enferm UERJ	Abrangeu 17 mães que deram à luz pela primeira vez, primíparas, na faixa etária de 18 a 24 anos, possuindo o ensino médio incompleto. Dessa maneira, elas relataram a experiência durante a gestação e o momento pós-parto, destacando-se que a condução do aleitamento materno está associado a condições biopsicossociais,

				em dessarte, mães inexperientes, aquelas que não receberam suporte emocional e técnico durante o ato de amamentar, estão sujeitas a descontinuidade da amamentação.
2023	CORTELO, F. M. <i>et al.</i>	Women's sense of coherence and its association with early weaning.	Journal of Pediatric	Mães com baixo senso de coerência, pontuações menores ou iguais a mediana 48 da avaliação, têm maior probabilidade de desmame precoce. Desse modo, possibilita-se a intervenção de profissionais da saúde para permitir apoio afetivo, informativo e instrumental, com a finalidade de mitigar a descontinuação da amamentação. Por outro viés, as mulheres com alto senso de coerência possuem maior compreensão e lidam com o estresse da fase gestacional de modo mais confortável.
2018	FERREIRA, T. D. M. <i>et al.</i>	Influência das avós no aleitamento materno exclusivo: estudo descritivo transversal.	Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein	A maioria dos avós, 60% dos 91 avós que participaram da pesquisa, correspondente a 55 indivíduos, afirmaram que influenciaram positivamente no aleitamento materno. Um estudo realizado pela <i>Food and Drug Administration</i> , demonstrou que

				existe uma tendência maior para as mães amamentarem de forma exclusiva nas primeiras semanas após o parto, quando tem-se um encorajamento da AME pela avó materna sem a utilização de águas, chás ou fórmulas lácteas.
2020	GARCÍA-ACOSTA, J. M. <i>et al.</i>	Trans* pregnancy and lactation: a literature review from a nursing perspective.	Int. J. Environ. Res. Public Health	Nem todos os homens trans que deram à luz optam pelo aleitamento humano, é uma decisão que, às vezes, resulta em disforia e problemas voltados à saúde mental. Para aqueles que desejam amamentar, percebe-se que o grupo evita a realização da cirurgia de masculinização torácica, com a intenção de produzir o leite suficiente. Na condição envolvendo as mulheres trans, as quais almejam amamentar seus filhos, uma pesquisa realizada por Reisman e Goldstein, em 2018, indicou como eficaz o uso da domperidona associada a bomba tira leite, para o estímulo e secreção. Destaca-se, nesse contexto, que o protocolo Newman-Golfarb é o indicado para a indução da

				amamentação em mulheres trans, adotivas ou aquelas em que seus filhos são frutos da barriga de aluguel.
2020	LIMA, A. C. M. A. C. C. <i>et al.</i>	Consultoria em amamentação durante a pandemia COVID-19: relato de experiência.	Escola Anna Nery	As consultoras disponibilizaram seus contatos pessoais, durante a pandemia, com a finalidade de aconselhar as mulheres a adquirirem informações midiáticas sobre a maternidade, evitando noticiários pessimistas. A atuação de profissionais da saúde, como enfermeiros, na consultoria cativa resultados positivos na saúde materno-infantil, pela rede de apoio transmitida às famílias no momento delicado da pandemia.
2021	LINS, A. C. L.; PEDRAZA, D. F.	Growth rate of children of a cohort up to the sixth month of life.	Ciência e Saúde Coletiva	Mães deprimidas possuem dificuldades na capacidade de amamentar, proteger e cuidar dos bebês, prejudicando o desenvolvimento cognitivo, colaborando para um peso e estatura, da criança, deficientes. Além disso, o estudo de coorte sobre o nascimento, por meio do processo cirúrgico cesariana, dificulta a produção do leite materno, pois a lactogênese é tardia. De outra forma, o parto

				normal contribui para o ganho do perímetro cefálico por facilitar o aleitamento imediato, no momento pós-parto, que cativa o binômio mãe-filho. Nesse percurso, fala-se sobre fórmulas industrializadas incluídas, de modo precoce, na dieta dos bebês, gerando quadros infecciosos, enquanto que o leite materno contém nutrientes essenciais para o crescimento saudável do lactente.
2018	LUCENA, D. B. A <i>et al.</i>	First week of integral health for the newborn: nursing actions of the Family Health Strategy.	Revista Gaúcha de Enfermagem	A não realização da visita domiciliar em tempo ideal, compromete a prática do aleitamento materno que, por conseguinte, pode suceder ao desmame precoce afetando a saúde e o desenvolvimento do recém-nascido ao longo da vida. Prova disso, é a inserção de leites artificiais por familiares.
2021	MELO, L. C. O. <i>et al.</i>	Ansiedade e sua influência na autoeficácia materna para a amamentação.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	As puérperas que demonstraram nível baixo para a ansiedade-traço, apresentaram maior nível de autoeficácia diante da amamentação, tendo um resultado estatístico significativo de $p = 0,0142$.

				Nesse patamar, a identificação precoce de fatores envolvidos no processo de aleitamento colabora para intervenções benéficas visando manter o AME por um período ideal, de 6 meses.
2023	MEZZAVILLA, R. S. <i>et al.</i>	Intimate partner violence and breastfeeding practices: a systematic review of observational studies.	Jornal de Pediatria	Casais que apresentam histórico de violência física, sexual e/ou emocional, há uma tendência de interrupção do aleitamento materno exclusivo, durante os 6 meses de vida do bebê, com baixa probabilidade de iniciação à amamentação conforme estudo prospectivo. Nesse contexto, o parceiro vê a criança como um concorrente, desencorajando a amamentação de forma agressiva, devido à relação íntima estabelecida, de modo emotivo e recíproco, entre mãe e filho/a.
2023	POWELL, R. L.R.	Safety of breast/chest-feeding by those infected by SARS-CoV-2.	Current Opinion	Análises de leite humano, coletado do colostro e leite maduro de mulheres com infecção aguda por SARS-CoV-2, não identificaram a presença de RNA viral por RT-PCR, isto é, não há evidência de transmissão do vírus pela amamentação por meio do leite.

2018	ROCHA, G. P. <i>et al.</i>	Conditioning factors for exclusive breastfeeding from the mother 's perspective.	Cadernos de Saúde Pública	A dor do seio, pela dificuldade no manejo da amamentação, é encarada como uma experiência negativa que impulsiona o desafio do aleitamento humano. Por outro lado, o choro da criança é interpretado por meio do valor cultural, repassado por avós ou entes, como indicativo de baixa produção do leite “refletido” na fome. Em paralelo, evidências mostram que o fator econômico somado aos benefícios do aleitamento humano, motiva a lactação para permitir a saúde do filho.
2018	ROCHA, I. S. <i>et al.</i>	Influence of maternal confidence on exclusive breastfeeding until six months of age: a systematic review.	Ciência e Saúde Coletiva	A idade materna, autoconfiança e alto índice de escolaridade reverberam na duração e positividade do aleitamento materno exclusivo. Os estudos de Coorte realizados em países como os Estados Unidos, China e Croácia, mencionam que as mães com alto índice de confiança, na lactação, conseguem manter o aleitamento por mais tempo em relação aquelas com escores em valor menor.

2018	SANTOS, C. V. M.; ANTÚNEZ, A. E. A.	“Papai não tem leite!” Considerações sobre o holding paterno na dependência absoluta.	Psicologia em Estudo	Deve-se considerar a participação do pai no ciclo gravídico-puerperal . Nesse sentido as instituições voltadas ao atendimento do pré-natal e período puerperal, caminham ao estabelecimento da tríade pai-mãe-bebê com a finalidade de contribuir para o espaço paterno de zelo, atenção e afetos diante da criança, que resultam no desenvolvimento psíquico. Exemplifica-se a relação paterna diante do choro do bebê, em que o pai não se anula pela escassez de seu leite, mas sim constrói uma relação subjetiva e afetiva defronte ao imediatismo.
2023	TINÔCO, L. S. <i>et al.</i>	Feeding practices in the first year of life: challenges to food and nutrition policies.	Rev Paul Pediatr	Verificou-se que mais de 416 crianças foram amamentadas até um ano de vida, mesmo com a introdução de outros tipos de leite, todavia poucas receberam aleitamento exclusivo até os 180 dias. A introdução precoce de líquidos é uma prática cultural, de acordo com a crença de que a criança precisa ser hidratada nos primeiros meses de vida, além da utilização de chás na região nordeste do Brasil, para

				evitar cólicas ou gases. Inclui-se, também, o fornecimento de alimentos não ideais de forma precoce, necessitando da promoção de políticas públicas voltadas à atenção básica que priorize o aconselhamento da alimentação saudável em momento oportuno.
2023	VESCOVI, G. <i>et al.</i>	Mental health during pregnancy, childbirth, and early childhood: a critical analysis of Brazilian public policy.	Cadernos de Saúde Coletiva	Grande parte dos documentos analisados fazem referência a uma ótica integral de atenção à gestação, nascimento e primeira infância. Nesse contexto, considera-se fatores biopsicossociais, para além da fisiologia e genética, como expoente as diretrizes da visão ampliada em saúde do SUS. No campo da saúde mental, o cuidado às mulheres, família e bebês, apropria-se do conceito curativo, preventivo e de promoção da saúde, na medida em que nota-se um acompanhamento, psicoeducação, identificação, tratamento adequado, para o estabelecimento de espaços dialógicos visando a diminuição dos estigmas.
2023	VIARO, V. D. <i>et al.</i>	Limits and possibilities for teaching and	Revista Brasileira de Enfermagem	Infere-se que muitos profissionais não

		learning about breastfeeding.		estão capacitados para promover e apoiar o aleitamento materno, transmitindo informações contraditórias e sem contextualização para a realidade das nutrizes. Nota-se com a avaliação do ensino-aprendizagem que houve o desinteresse pela parcela de graduandos da área da saúde, de uma instituição pública de ensino superior federal, desconsiderando a fundamentação do aleitamento materno para o futuro da geração profissional.
--	--	-------------------------------	--	---

Fonte: Autoria Própria (2023).

Nessa matriz, entende-se que a participação do farmacêutico generalista como o responsável técnico da regulamentação dos Bancos de Leite Humano, BLH, mediante autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, na competência de responder de forma técnica pelo controle de qualidade do leite ordenhado, sendo assim, deve-se obedecer as etapas de coleta, seleção, classificação, processamento, estoque e distribuição. Também, pode-se promover, proteger e apoiar o aleitamento materno, além da rastreabilidade do leite humano ordenhado (Vasconcelos, 2013).

Acresce, ainda, para a categoria de farmacêutico como profissional da saúde a notória contribuição na orientação, assistência, apoio humanizado, suporte emocional, acompanhamento da história clínica dos pacientes, atenção às pessoas trans, promoção e recuperação as pessoas infectadas pelo SARS-CoV-2, de modo geral como integrante do Sistema Único de Saúde, SUS, com vistas aos princípios da integralidade, universalidade e equidade, amparados pelas lei orgânicas 8.080/1990 e 8.142/1990 (Brasil, 1990).

6 CONCLUSÃO

De modo geral, afirma-se, portanto, que o reconhecimento da existência de elementos perturbadores, a exemplo da violência e abuso de drogas que diminuem a produção do leite materno, afetam o estado de saúde da condição pai-criança-mãe, que podem interferir na continuação da amamentação exclusiva ou “abrir portas” para a adição de fórmulas infantis, em tempo inadequado, as quais desregulam a microbiota do bebê. Por conseguinte, afirma-se com esses fatos, que a continuidade do aleitamento promove uma diminuição da mortalidade infantil e regressão no surgimento de transtornos mentais comuns na adolescência.

Convém, concluir que o leite humano tem uma relação íntima com a saúde mental a partir do aleitamento ou amamentação, sendo necessário sua continuação durante a pandemia do SARS-CoV-2, mantendo, assim, uma nutrição exclusiva durante os 6 meses iniciais de vida, de forma orientada as mulheres cis, trans e homens trans, compreendendo o ciclo assistencial em torno do trinômio pai-mãe-criança. Destacando, nesse ínterim, a participação do farmacêutico que é um instrumento da saúde para a garantia da atenção e qualidade no atendimento às pessoas que precisam dos serviços ofertados no sistema público e privado.

Nessa profundidade, é possível reforçar que há fatores contribuintes para a manutenção da saúde mental com o aleitamento, exemplificando com a orientação da equipe multiprofissional, nível de conhecimento dos entes, idade, presença paterna, doação do excedente por mães saudáveis, condição socioeconômica, que são variáveis somáveis para a integração biopsicossocial. De outra forma, existem elementos prejudiciais ao trinômio pai-mãe-filho, que dificultam o desenvolvimento amplo do recém-nascido, pode-se citar mães infectadas pelo HIV, violação dos direitos, falta de capacitação, discriminação, grau de escolaridade, dentre outras circunstâncias que empobrecem a capacidade holística da mente sã em corpo sã, dos seres infantis.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. R. et al. Exposição ao aleitamento materno e transtornos mentais comuns na adolescência. **Caderno de Saúde Pública**, v. 35, n. 5, p. 1-14, 2019. DOI: 10.1590/0102-311X00093718
- ALVARENGA, W. A. et al. Mothers living with HIV: replacing breastfeeding by infant formula. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 5, p. 1217-1224, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0880>. Acesso em: 24 de março de 2023.
- ALVES, V. G. S.; MOTA, M. C.; PAGLIARI, C. Características sociodemográficas relacionadas ao conhecimento dos benefícios do aleitamento materno. **Rev Paul Pediatr**, v. 39, n. 2020101, p. 1-9, março de 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2020101>. Acesso em: 25 de março de 2023.
- ANDRADE, Arthur Guerra de; ALVARENGA, Pedro Gomes de. **Fundamentos em Psiquiatria**. 1ª Edição. Ed. Manole, 2008.
- BENEDETT, A.; FERRAZ, L.; SILVA, I. A. Breastfeeding: a search for comfort. **Rev Fund Care Online**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 458-464, abril/junho de 2018. DOI: 10.9789/2175-5361.2018.v10i2.458-464
- BRANDT, J. S.; PATEL, A. J.; MARSHALL, I.; BACHMANN, G. A. Transgender men, pregnancy, and the “new” advanced paternal age: A review of the literature. **Maturitas**, v. 128, p. 17-21, 2019. Acesso em: 27 de março de 2023.
- BRASIL. **Decreto n. 3.029**, de 16 de abril de 1999. Regulamenta o funcionamento dos bancos de leite humano. Disponível em: Ministério da Saúde (saude.gov.br). Acesso em: 21 de agosto de 2023.
- BRASIL. **Lei nº 8.080**, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/web_confmundo/docs/18080.pdf. Acesso em: 10 de outubro de 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia Nacional da Promoção do Aleitamento Materno e da Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde**: Manual de Implementação. Brasília-DF, 2015.
- BUGES, N. M.; KLINGER, K. S. A.; PEREIRA, R. J. Puérperas e sua compreensão sobre a doação de leite humano. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infante**, Recife, PE, v. 20, n. 1, p. 227-239, jan-mar. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042020000100012>. Acesso em: 23 de março de 2023.
- CALIL, V. M. L. T.; FALCÃO, M. C. Human milk composition: the ideal nutrition for infants. **Rev Med**, São Paulo, v. 82, p. 1-10, jan. 2003. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v82i1-4p1-10
- CALIL, V. M. L. T.; KREBS, V. L. J.; CARVALHO, W. B. Guidance on breastfeeding during the Covid-19 pandemic. **Rev Assoc Med Bras**, v. 66, n. 4, p. 541-546, apr. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9282.66.4.541>. Acesso em: 26 de março de 2023.

CASTRO, I. R.; MELO, M. C. P.; MORAIS, R. J. L.; SANTOS, A. D. B. Childbirth care for primiparas: reflexes in breastfeeding. **Rev Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 27, p. 1-7, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2019.43354>

CORTELO, F. M. et al. Women's sense of coherence and its association with early weaning. **Journal of Pediatric**, Rio de Janeiro, v. 94, n. 6, p. 624-629, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2017.08.007>. Acesso em: 24 de março de 2023.

FERREIRA, T. D. M. et al. Influência das avós no aleitamento materno exclusivo: estudo descritivo transversal. **Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 1-7, 2018. DOI: 10.31744/einstein_journal/2018AO4293

GARCÍA-ACOSTA, J. M. et al. Trans* pregnancy and lactation: a literature review from a nursing perspective. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 17, n. 44, p. 1-12, 2020. DOI:10.3390/ijerph17010044

LIMA, A. C. M. A. C. C. et al. Consultoria em amamentação durante a pandemia COVID-19: relato de experiência. **Escola Anna Nery**, Ceará, v. 24, p. 1-6, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0350>

LINS, A. C. L.; PEDRAZA, D. F. Growth rate of children of a cohort up to the sixth month of life. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 26, n. 11, p. 5777-5792, 2021. DOI: 10.1590/1413-812320212611.22212020

LUCENA, D. B. A. et al. First week of integral health for the newborn: nursing actions of the Family Health Strategy. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, p. 1-8, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0068>

MELO, L. C. O. et al. Ansiedade e sua influência na autoeficácia materna para amamentação. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 29, n. 3485, p. 1-8, 2021. DOI: 10.1590/1518-8345.5104.3485

MEZZAVILLA, R. S. et al. Intimate partner violence and breastfeeding practices: a systematic review of observational studies. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 94, n. 3, p. 226-237, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2017.07.007>. Acesso em 25 de março de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de atenção à saúde, departamento de ações programáticas e estratégicas. **Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias**. 2ª edição da publicação, Brasília-DF 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/amamentacao_uso_medicamentos_2ed.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Saúde. **Caderno de Atenção à Saúde da Criança Aleitamento Materno**. Paraná, 2020.

POWELL, R. L.R. Safety of breast/chest-feeding by those infected by SARS-CoV-2. **Current Opinion**, v. 25, n. 2, p. 129-132, march 2022. Disponível em: www.co-clinicalnutrition.com. Acesso em: 25 de março de 2023.

ROCHA, G. P. et al. Conditioning factors for exclusive breastfeeding from the mother 's perspective. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 6, p. 1-13, 2018. DOI: 10.1590/0102-311X00045217

ROCHA, I. S. et al. Influence of maternal confidence on exclusive breastfeeding until six months of age: a systematic review. **Ciência e Saúde Coletiva**, Paraná, v. 23, n. 11, p. 3609-3619, 2018. DOI: 10.1590/1413-812320182311.20132016

SANTOS, C. V. M.; ANTÚNEZ, A. E. A. “Papai não tem leite!” Considerações sobre o holding paterno na dependência absoluta. **Psicologia em Estudo**, v. 23, n. 40297, p. 1-12, 2018. DOI: 10.4025/psicoestud.v23.e40297

TINÔCO, L. S. et al. Feeding practices in the first year of life: challenges to food and nutrition policies. **Rev Paul Pediatr**, v. 38, p. 1-7, julho de 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2018401>. Acesso em: 27 de março de 2023.

VASCONCELOS, M. Farmacêutico inserido no banco de leite humano. **Experiências Exitosas em Atenção Primária**, Vitória da Conquista, Bahia, v. 1, n. 01, p. 1-2, 2013. Disponível em: https://biocienciasims.ufba.br/sites/biocienciasims.ufba.br/files/farmacautico_inserido_no_banco_de_leite_humano.pdf. Acesso em: 10 de outubro de 2023.

VESCOVI, G. et al. Mental health during pregnancy, childbirth, and early childhood: a critical analysis of Brazilian public policy. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 4, p. 525-537, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202230040502>. Acesso em: 27 de março de 2023.

VIARO, V. D. et al. Limits and possibilities for teaching and learning about breastfeeding. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 1, p. 7-13, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0017>. Acesso em: 26 de março de 2023.

